



I CONGRESSO INTERNACIONAL “CIÊNCIA E TIFLOLOGIA”

15 a 17 de junho de 2021

**Lidando com uma Pandemia:
Experiências de Formação a Distância Dirigida a Pessoas Cegas e com Baixa Visão**

**3º Painel: Ciência e Tecnologia na Engenharia da Habilitação/Reabilitação,
Acessibilidades e Usabilidade**

RESUMO

Esta apresentação é um relato das atividades desenvolvidas pela Fundação Raquel e Martin Sain entre março de 2020 e fevereiro de 2021 no sentido de continuar as suas atividades de formação profissional dirigida a pessoas cegas e com baixa visão durante a pandemia, enquanto todo o país realizou um esforço constante de adaptação a sucessivos estados de emergência e períodos de confinamento, num frenesim de ajuste de métodos e técnicas pedagógicas à tecnologia disponível e ao fato de não podermos “estar” presencialmente.

Para este relato foi realizado um levantamento de alguns dos problemas sentidos bem como a descrição das soluções encontradas, que esperamos venham a promover a reflexão futura e a tomada de decisões mais corretas e informadas sobre como fazer chegar a formação a distância a pessoas cegas e com baixa visão.

Abstract

This presentation is an account of the activities carried out by the Raquel and Martin Sain Foundation between March 2020 and February 2021 in order to continue their professional training activities aimed at blind and low vision people, during the pandemic, while the whole country carried out a constant effort to adapt to successive states of emergency and periods of confinement, in a frenzy of adjusting teaching methods and techniques to the available technology and to the fact that we cannot “be” in person.

For this report, a review of some of the problems felt was carried out, as well as a description of the solutions found, which we hope will promote future reflection and the making of more correct and informed decisions on how to make distance training reach blind and handicapped people. low vision.



BIOGRAFIA

Vera Rapagão - Fundação Raquel e Martin Sain

É licenciada em Psicologia Educacional (ISPA) e Mestre em Gestão de Projetos (ISEG).

Desde 1998 que trabalha na Fundação Raquel e Martin Sain, onde desenvolve atividades de formação dirigidas especialmente a pessoas cegas e com baixa visão, incidindo a sua atividade na conceptualização, preparação e desenvolvimento de atividades de formação incluindo desenvolvimento de conteúdos e acompanhamento de cursos presenciais e a distância. Tem também sido responsável pelos processos de preparação, elaboração, gestão, acompanhamento, monitorização e finalização de projetos financiados pela União Europeia, ao abrigo do programa Erasmus+.

Faz atualmente parte do Conselho de Administração da Rede ENVITER (*European Network for Vision Impairment Training Education and Research*).



INTRODUÇÃO

SOBRE A FUNDAÇÃO RAQUEL E MARTIN SAIN

- IPSS estabelecida em Lisboa desde 1959
- Atualmente, desenvolve atividades de formação profissional dirigidas especificamente a pessoas cegas e com baixa visão (com o financiamento do IEF – Programa de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade)
- Dinamiza ainda uma pequena unidade residencial (6 pax), o que nos permite acolher formandos de todo o país.

Em março 2020 (início da pandemia) estavam a decorrer 6 cursos:

- 3 formação inicial
 - 2 Assistente Administrativo (em fase de “estágio” – prática simulada em contexto de trabalho)
 - 1 Tecelão
- 3 formação contínua
 - TIC nível 2
 - TIC Internet e Office Avançados
 - Feltragem

Caracterização da organização, nesta altura:

- Equipa de 12 colaboradores – incluindo formadores, outros técnicos, serviços administrativos, serviços de limpeza e refeitório.
- Em média, cerca de 38 alunos por mês
- Inexistência de departamento de informática
- Restrições financeiras

Estivemos parados durante 2 meses.

IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÃO A DISTÂNCIA

COMO OCORREU A TRANSIÇÃO PARA A FORMAÇÃO A DISTÂNCIA

Dificuldades identificadas:

- Necessidade de agir rapidamente, sem condições para testar e otimizar uma forma de trabalhar a distância;
- Condições técnicas insuficientes (ligação à internet fraca, equipamentos e programas obsoletos e muito diferentes)
- Níveis muito diferentes ao nível dos conhecimentos, grau de utilização e à vontade com as novas tecnologias (nomeadamente computadores e smartphones)
- Dificuldades específicas dos formandos, ao nível da compreensão de instruções e capacidade para trabalhar autonomamente
- Falta de controlo direto sobre as ações dos formandos
- Quando existente, diferentes níveis de capacidade e interesse dos familiares em prestar algum suporte direto
- Maior necessidade de acompanhamento, correção imediata e feedback relativamente às ações realizadas

OBJETIVOS ESTABELECIDOS PARA A FORMAÇÃO A DESENVOLVER, DURANTE A PANDEMIA:

- Manter formandos e funcionários seguros;
- Manter a formação a funcionar em qualquer circunstância (em caso de confinamento, isolamento, encerramento das instalações, etc)
- Chegar a todos os formandos
- Seguir as regras da entidade financiadora IEFP

ORIENTAÇÕES PARA O RECOMEÇO DAS AÇÕES:

- Nunca mais que 4/5 pessoas em sala (incluindo o formador e dependendo do tamanho da sala)
- Pelo menos 3 horas por dia de aulas síncronas (explicar síncronas e assíncronas), num total diário de, em média, 7 horas de atividade de formação programadas por dia.
- Sempre prontos para qualquer situação: formação presencial ou a distância (prevenção, isolamento ou confinamento)

NA PRÁTICA:

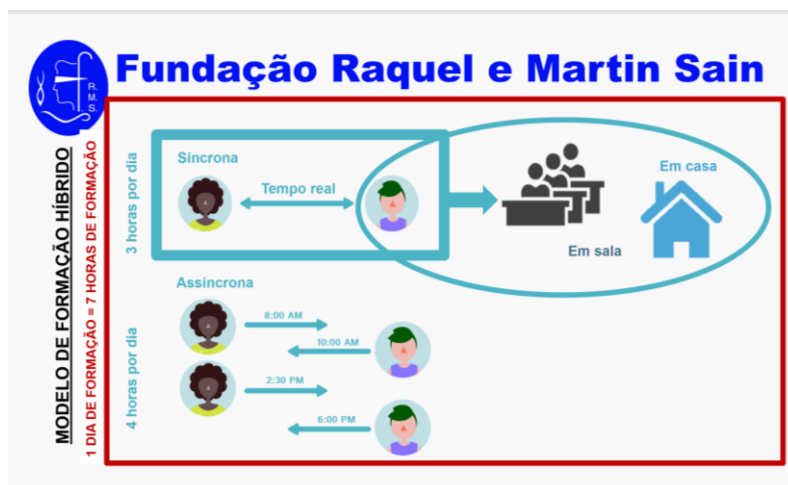
- Sempre que possível, optámos pelo funcionamento “em espelho”
 - Cada curso apenas dois dias por semana em sala
 - Cada curso dividido em dois grupos: um em sala outro em casa

Dependendo de cada curso e das condições dos formandos, cada grupo com aulas presenciais:

- dois dias por semana, semana sim, semana não
- ou apenas uma vez, todas as semanas

TODOS OS FORMANDOS COM AULAS TODOS OS DIAS, seja em casa ou nas instalações da Fundação. 3 horas de formação síncrona, todos ao mesmo tempo (grupos de 6 a 8 formandos) + 3 a 4 horas diárias de atividades de formação assíncrona

MODELO DE FORMAÇÃO IMPLEMENTADO





Sessões Síncronas e Assíncronas – COMO?

Na área das TIC:



- Chamadas AUDIO de grupo através das Redes Sociais e Chamadas por Conferência (WhatsApp, Google Meet – Uso do Smartphone ou telemóvel convencional)



- Partilha pela Cloud (Dropbox, MeoCloud, OneDrive...)



- Partilha de Ambiente de Trabalho e Controlo Remoto (TeamViewer, AeroAdmin)

Na área do Artesanato:



- Chamadas VIDEO de grupo através das Redes Sociais e Chamadas por Conferência; (WhatsApp, Google Meet – Utilização do Smartphone, telemóvel convencional ou Computador)

O QUE RESULTOU

- Utilização do mesmo meio de comunicação para todos os formandos durante as sessões síncronas. Na área de informática, o meio escolhido para comunicação foi o TELEMÓVEL e as chamadas AUDIO por WhatsApp ou Google Meet, conjugado, em caso de necessidade (porque ainda há muitas pessoas cegas e com baixa visão que não utilizam smartphone e algumas que não tem sequer internet em casa...) com a Chamada em Conferência (limitada a 3 utilizadores).* Nas áreas do artesanato, houve necessidade de recorrer ao vídeo, uma vez que o formador tinha necessidade de observar o trabalho que estava a ser realizado pelos formandos e efetuar muitas vezes a correção imediata do mesmo. (convite à reflexão, colocar talvez uma imagem de um trabalho de macramé...)
- Partilha de ficheiros através de armazenamento na Cloud, o que apenas implica a instalação e configuração da aplicação respetiva no início da formação (ex. Dropbox)
- Nalguns casos, envio de material escrito para as caixas de correio dos formandos que utilizam este meio de comunicação
- Desenvolvimento das tarefas de acordo com o horário estabelecido, isto é, os formandos acabavam por realizar as atividades assíncronas mais ou menos dentro do mesmo horário, o que facilitava o apoio e feedback sempre disponível do formador e o desenvolvimento das aulas síncronas no dia seguinte. Para a realização destas tarefas foi dada primazia à utilização da ligação telefónica. Ao nível da informática, para este apoio teve também relevante papel a utilização de programas que permitem a partilha do Ambiente de Trabalho e controlo remoto (ex. TeamViewer ou NVDA), isto é, permitem ao formador ter acesso ao trabalho que o formando está a executar e realizar intervenções diretas no mesmo ou outras ações no computador do formando, se necessário.

* Dependendo do grau de maturidade digital dos formandos, ao início é de evitar a utilização de tecnologia (computador ou smartphone) com a qual o aluno não esteja perfeitamente à vontade. Desta forma, evita-se que o meio de comunicação coloque um entrave ao melhor desenvolvimento da formação.



AS NOSSAS CONCLUSÕES E ORIENTAÇÕES PARA O FUTURO

- A formação a distância com pessoas cegas e com baixa visão pode acontecer, mas é indispensável a aquisição de algumas competências básicas em contexto presencial (ex. aprender o teclado)
- A utilização de vários recursos multimédia (adequados ao perfil e necessidades dos formandos e formadores), o acompanhamento constante e a manutenção da perspetiva de uma formação e apoio individualizados permitem que a formação a distância se constitua como uma alternativa de qualidade
- São de ressaltar os resultados positivos ao nível da rápida aquisição de novas capacidades dos formandos relativamente à utilização das novas tecnologias e gestão de várias plataformas ao mesmo tempo “impostas” pelo novo regime.